

O HERALDO

Director, proprietário e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão:

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

DUAS CORRENTES

Ha, nos boatos lançados anónimamente aos jornais de Londres e Paris como artifícios políticos ou financeiros que o governo provisório pretende castigar com o novo decreto, algumas notas flagrantes e totalmente justificadas, apesar de serem como que um simples pormenor obscuro metido no roçario dos destemperos fabricados pela imaginação secunda de varios *Antones Augustos*.

Assim, um desses boatos dá o actual ministro da justiça como divorciado da opinião publica tendo desagradado em absoluto tanto aos republicanos radicais como aos moderados.

Uma ilação sobresae nitidamente: ha no partido republicano duas correntes que, se não se chocam como dois elementos discordantes, em tempestade ruidosa, correm ainda que tranquilamente em filetes que não são rectílineos nem paralelos.

Não se pode dizer que seja uma revelação nem é surpresa para quem tenha observado com critério a divisão feita no partido republicano nos dias primeiros que se seguiram à jornada de 5 de outubro: se é que essa divisão não existia já e se accentua agora.

Ainda que os homens de talento e provada sizudez evitem fazer alusões a tal discordância o facto é que a dentro do partido a toda a hora se denunciam duas opiniões diversas como dois toques diferentes nos clarins que convidam ao combate em dois acampamentos guerreiros que se defrontam.

Esses acampamentos, acolhem efectivamente em suas tendas duas hostes que apesar de comunharem no mesmo ideal divergem na maneira de proceder quanto à administração publica e na consideração em que tomam os elementos não históricos.

Ao passo que uns querem na sede de vida nova cortar cegamente até que nem a lembrança do passado possa surgir ante os seus olhos, outros pretendem caminhar mais a seu vagar aproveitando alguma causa do antigo que não esteja pôdre e não fira seus brios democratas e fazem-no para não pôr em perigo com um tratamento energico de mais a saude do velho e achacado paiz.

Mas estes mesmos procuram restaurar as forças da nação abandonando os descalabros que no passado se estiveram efectuando à surdina nas altas e baixas repartições, sangrando com syndicancias e purgando energeticamente os coios onde campeavam os comilões obesos.

E, todavia, é tão diferente a maneira de proceder destas duas facções e tão flagrante o carácter da sua política essencialmente divergente que de sobra estão justificados os qualificativos com

que uma e outra d'essas facções ficaram registadas civilmente.

São os radicais e os moderados.

talvez a dessidencia seja mais physiologica que politica pois às vezes não parece que contemplamos dois partidos mas sómente duas pessoas—de temperamento um pouco lymphatico uma e a outra sanguinea em excesso.

Dum lado o perigo da anemia—a congestão ameaçadora do outro...

O cruzamento é possível que devantagens apreciaveis e tem sido preconizado, mas o que é certo é que ha verdadeira reluctancia na aproximação, verificando-se que os radicais—aliás sagrados pelo vulgo com o titulo de carbonarios—que não correspondem certamente em todos nem na maioria ao papel desempenhado antes da proclamação—affectam um poderio que, até agora tem remetido os contrários à indecisão e ao receio de se lhe opporem declaradamente.

Grimpam, como se costuma dizer, de alto, sendo certo que um nucleo bastante denso em que entram talvez as melhores cabeças do partido se manifesta discordante das suas arremetidas que chamam levianas e das suas exigencias que consideram intempestivas.

E' cedo para comentar esta discordancia tão evidente já, mas é tempo proprio para desejar que nenhum d'elles leye a teima a ponto perturbar a ordem de que tanto precisa o paiz para a sua restauração.

NOTICIAS MILITARES

Foi declarado que por officios dos ministérios dos negócios estrangeiros e do interior, e nos termos do §. 2.º do art.º 4.º do regulamento para a admissão dos sargentos à empregos publicos, aprovado por decreto de 19 de Outubro de 1900, foram respectivamente nomeados vogaes da comissão de classificações a quem o mesmo artigo se refere, o conselheiro de legação do gabinete Alfredo Achiles Monteiro e o 1.º oficial José Francisco Teixeira d'Azevedo, em substituição, quanto ao ministro dos estrangeiros, do delegado Joaquim do Espírito Santo Lima, e quanto ao ministro do interior, do 1.º oficial, Carlos Augusto de Oliveira, que deixaram de fazer parte da mesma comissão.

○ Foram colocados em infantaria 4 os alferes: de infantaria 17, sr. Profílio Alves de Albayde Pimenta e de infantaria 20, Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

○ Foram concedidas medalhas de cobre da classe do comportamento militar, aos seguintes militares de infantaria 4: 1.º sargento Manoel Mestre, 2.º sargento José Nobre Madeira, soldados Manoel Francisco e Adolpho Guerreiro de Sousa.

○ Foi concedida licença registada ao sargento de infantaria 4 sr. José Damasceno de Andrade.

○ Foi promovido a sargento o cabo de infantaria 4 sr. António Elias Francisco da Trindade.

○ Foi colocado na inactividade temporaria, por ter sido julgado incapaz de serviço, temporariamente, o capitão de infantaria em disponibilidade sr. João Manoel Ribeiro Junior.

○ Foi louvado na ordem do exercito pelos serviços prestados na revolução o cabo do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. João Biker.

ECHOS

N'esta redacção recebeu-se um bilhete postal com um modelo de bandeira—a aguarela—que denota certa curiosidade da parte do anônimo autor.

A Bandeira é verde e vermelha em duas metades e sobre ella estão desenhados dois obuses cruzados e uma ancora—allusão aos elementos artilharia e marinha que tomaram parte na revolução. Sobreposto, o escudo antigo com as quinas em fundo branco e os sete castelos em amarelo sobre fundo vermelho ou verde collocados em ordem inversa das cores do pano.

E como divisa o verso de Camões

— Esta é a ditosa patria, minha amada —

Está patente nas vidraças da nossa officina.

Produziram seus effeiços a arcoada da revolução para o dia 1.º de Janeiro.

Pela cidade apenas um ou outro camponio mais de proximo e quanto à grande massa d'elles... ficou-se nas brechas com receio de uma segunda edição da festa da Senhora da Conceição, ha quarenta annos.

Na ha dúvida que somos um povo extraordinario.

O heroes até à loucura ou... isto que se vê.

Nalgumas terras do Algarve a hydrophobia tem-se espalhado de maneira a causar serios receios, aconselhando o extremo rapido da canzoada vadia.

E aqui, onde havia sido posta de parte a strychninização (dizemos assim para ver se passa sem causar vergonha por ser arruivada) parece que vae voltar à cena. Os entendidos dizem que é preciso...

Se assim é, na verdade, antes vejos aos cães, esticando o pernil, pelas esquinas do que irmos nós de viajata até ao Instituto.

Mas se houvesse outra forma... O espetáculo é tão repugnante...

Na arcada...

Não é no Terreiro do Paço, nem se trata dos pretendentes que enxameiam nas arcadas dos Músterios à espera da promição ou de outra posse.

Foi aqui na arcada da Praça da República onde ás 2 horas da tarde de 5.ª feira entrou, fugindo à mãe que o perseguia um garota rebelde.

Apeira do pé de meia materno numa coroa... dos tempos ainda da monarquia. Mas a mãe não esteve pelo ajuste e, apanhando-o finalmente a geito, puxa d'uma navalhinha e dá uma facada na cabeça do filhó!

Não sabia por aquella ferida o pouco juizo que o diabrete ainda tinha...

A bella Amorito...

Tal é o pseudônimo terpsychorico da estrela que vem hoje domingo brilhar sob o céu zincado do Salão Animatographic aos olhos ávidos dos frequentadores.

Amarito...
E beila...
Não vale enganar...

Amigo Vidigal ia na companhia de uma robusta carteira para o mercado de Moncarapacho.

Eis seu quando, á altura da cadeia, no passo rápido de quem vae a noite sonhar o comboyo da madrugada, descortina dois vultos.

O sangue fluiu-lhe das algibeiras; o dinheiro esteve n'essa triste perspectiva...

Estuga o passo.

— Pst, Pst... Faz favor?

Pernas para que vos querem...

Echos longínquos das celebres proezas da quadrilha ainda mais celebre?

Anno Bom

No dia 1.º de janeiro recebemos uma visita de boas festas das philarmónicas 1.º de Janeiro de 1896 e Namaraes.

A ambas agradecemos a atenção.

NOTICIAS DE MARINHA

Foi nomeado commandante da canhoneira Zambeze o capitão tenente sr. Bernardo Ayalla, que brevemente parte para Cabo Verde onde se encontra aquelle navio.

CHRONICA LOCAL

PARA TRAZ?

Não ha muitos annos passados, quando com a rapaziada da idade jogavam-nos a deserta e a rebenta nas praias e nas ruas da cidade, sem prejuizo dos habitantes que passavam incolumes da pedrada e do insulto a que hoje se sujeitam com frequencia, sei que fui com todos os parceiros visitar uma noite a ante-câmara da esquadra de polícia, porque, estando o cabo com dores de cabeça, encarregou os quatro guardas sob o seu comando de nos traifar, para evitar a continuação da algarazza a que nos entregavam quando pagava algum,

Bons tempos esses! Um cabo de polícia permitia-se promulgar uma especie de Lei de róla e a garotada enretida nos jogos não podia levantar a voz aguda por não molestar o cabo da polícia! Hoje, tudo mudou, como se diz no Estudante Alsaciano...

Os jogos da rebenta e da deserta passaram da moda e o cabo do polícia... também.

Um unico guarda da civica polícia a cidade pacifica e ao que parece a civilisacão entrou por alguma porta. Com certeza, entrou. E se não vejamos:

Mas se todo isto é certo, não é menos certo que ha nma lei superior a todas as outras:—é a lei da natureza, lei do amor, lei da humanidade. Não é justo que um filhó seja responsável pelos erros de seus pais. Houve crime? Tratem de saber quais foram os seus agentes. O filhó é um producio consequente, é um effeito da crime: representa, acima de tudo, a innocencia; a inculpabilidade. Pode ser um fruto escorrido e, ainda que o não seja, tem garantia por lei a sua integridade phisica e moral. O desfeito, a aberração moral não está no filhó, que nasceu; está nos pais, que o geraram. E assim, não deviam os pobres filhos ser victimas dos erros de seus pais.

Fazer que os filhos, inocentes, fossem inteiramente estranhos a seus pais e à familia d'estes, e consentir a impunidade dos criminosos, era sem duvida a maior affronta á liberdade e ao coração. Mas nem por isso deixa de ser affrontosa a lei que, a troco de certos direitos aos filhos, não castiga os autores do incesto. O mal deve cortar-se na origem; quanto menos intensa for a causa, menos prováveis são os effeitos. Entretanto, deve a lei remediar aquillo que os sens meios prophylaticos não prevenirem. Trate dos filhos incestuosos, que nehum culpa tiveram do nascimento. Não o exige unicamente o coração, fonte do amor e do sentimento de humanidade; exige-o tambem a saude e a ordem publica. Desprezar os filhos incestuosos é

TRIBUNA LIVRE

OS FILHOS INCESTUOSOS

A' sociedade familiar continuam a ser estranhos, quasi em absoluto, os filhos incestuosos, que, segundo as nossas leis, são os filhos bavidos de parentes por consanguinidade ou affinidade em qualquer grau da linha recta; ainda que o casamento, causa da affinidade, esteja dissolvido; e os filhos de parentes por consanguinidade no segundo grau da linha transversal. Não podia a lei, dissemos, ir contra a moral e, simultaneamente, contra a natureza. Não seria justo que a sociedade permitisse aos filhos incestuosos o que permite aos outros illegítimos. E a razão é clara: afóra os incestuosos, todos os filhos illegítimos, ainda os proprios adultos e os sacrilegos, podem alimentar a esperança de ver seus pais ligados pelo casamento, ficando assim legitimada, perante a lei, a situação em que uns e outros, pais e filhos, viviam,—situação de concubinato, accrescendo para os dois ultimos casos a aggravated do adulterio e do sacrilegio, cumulativa ou separadamente. O filhó incestuoso não: esse não pode ter a esperança dos outros, esperança que afinal viria a ser um triste e horrível pesadelo. Na verdade, coisa alguma seria mais repugnante do que ver a lei ocupada em regular a constituição e o funcionamento da familia, para a tornar santa e digna aos olhos de todos, e ao mesmo tempo sacrificada em proveir à situação dos filhos incestuosos, acantonando-os legitimamente, imparcialmente, na mesma instituição; não seria mais repugnante do que ver a lei a consentir generosamente que um individuo fosse pai e avô, pai e tio, irmão e filho d'outro individuo. A lei que assim atentasse contra a ordem moral da sociedade permitindo abertamente o que a natureza tolera, por exceção restricta, em casos de profunda aberração, era uma lei desorganizadora o genuinamente escandalosa, que não poderia existir, que não podia vigorar.

Mas se todo isto é certo, não é menos certo que ha nma lei superior a todas as outras:—é a lei da natureza, lei do amor, lei da humanidade. Não é justo que um filhó seja responsável pelos erros de seus pais. Houve crime? Tratem de saber quais foram os seus agentes. O filhó é um producio consequente, é um effeito da crime: representa, acima de tudo, a innocencia; a inculpabilidade. Pode ser um fruto escorrido e, ainda que o não seja, tem garantia por lei a sua integridade phisica e moral. O desfeito, a aberração moral não está no filhó, que nasceu; está nos pais, que o geraram. E assim, não deviam os pobres filhos ser victimas dos erros de seus pais.

Fazer que os filhos, inocentes, fossem inteiramente estranhos a seus pais e à familia d'estes, e consentir a impunidade dos criminosos, era sem duvida a maior affronta á liberdade e ao coração. Mas nem por isso deixa de ser affrontosa a lei que, a troco de certos direitos aos filhos, não castiga os autores do incesto. O mal deve cortar-se na origem; quanto menos intensa for a causa, menos prováveis são os effeitos. Entretanto, deve a lei remediar aquillo que os sens meios prophylaticos não prevenirem. Trate dos filhos incestuosos, que nehum culpa tiveram do nascimento. Não o exige unicamente o coração, fonte do amor e do sentimento de humanidade; exige-o tambem a saude e a ordem publica. Desprezar os filhos incestuosos é

provocar a miseria, o vicio, a libertinagem, e tudo isto enfraquece e aniquila uma raça.

As leis portuguesas não permitem aos filhos a acção de investigação de paternidade ou maternidade incestuosa. Assim devia ser, mas unicamente para o efeito dos incestuosos não entrarem com efectividade na constituição orgânica da família, machando abertamente o seu nome, a sua reputação moral, e não para o efeito de reclamarem de seus pais os alimentos necessários. Não permitem as leis estas acções. Por quê? Para não incitarem os degenerados à prática do incesto? Para evitarem o escândalo das provas? Será! Mas entendemos que as leis, favorecendo a impunidade dos autores do incesto, não alteram em coisa nenhuma a sua vileza de sentimentos; por outro lado, não deveria o legislador ter a louca pretensão de querer evitar o escândalo das provas, porque afinal raro sucede que a existência intra-uterina e extra-uterina dos filhos incestuosos não tenha a maior vulgaridade. O escândalo nasce com o próprio incesto.

O que a lei devia era castigar os pais, que são os culpados, e proteger amplamente os pobres filhos, que nem sempre culpa têm do nascimento. E que, por um capricho mal entendido dos legisladores, não entrar, a maior parte das vezes, na grande legião dos vadios e libertinos, seres primitivos, sem amor, sem dignidade.

Os filhos incestuosos tem direito a exigir de seus pais os alimentos necessários; mas só os podem demandar se o facto da paternidade ou maternidade estiver provado em processo civil ou criminal, controvérsia entre seus pais ou outras partes; ou em qualquer dos casos de esupro violento, rapto ou sedução praticada com abuso de autoridade, com abuso de confiança ou com promessa de casamento, quando os mesmos filhos tiverem nascido além de 180 dias, mas dentro de 300, a contar do esupro, rapto ou sedução e estando judicialmente provado algum destes factos. A lei só nos casos indicados permite aos filhos incestuosos a acção de alimentos, acção que deve ser baseada na sentença d'um processo civil ou criminal; a separação ou divórcio por adulterio, a acção criminal do rapto, sedução, estupro, adulterio, etc.

A primeira vista, parece que a lei, apesar de tudo, facilita grandes direitos aos filhos incestuosos, mas é preciso conuir que raras vezes os podem tornar efectivos. Na acção de separação ou de divórcio por adulterio pode o conjugue inocente provar todos ou alguns dos factos que levam como consequência o nascimento do filho adulterino. Se o conjugue adulterio for irmão do seu cumprimento, ficará provada suficientemente a paternidade ou maternidade do filho incestuoso. Mas, visto que o juiz, ao decretar a separação ou o divórcio, não pode fundamentar a sentença e, visto que também não é permitido extrair certidões nestes processos, os filhos incestuosos ficam prejudicados no exercício dos seus direitos. No atentado ao pueror, na violação, no estupro, no rapto e na sedução, o procedimento criminal, em regra, só pode dar-se quando haja prova de dolo ou de intento de prejudicar os pais, marido, irmãos, tutores ou curadores. Afóra os casos excepcionais em que o procedimento pode resultar de participação do marido, dos tutores ou curadores, ou derivar imediatamente da acção do Ministério Público, pergunta-se: quando terá lugar, praticamente, o processo criminal? Acaso um avô, um pai ou um irmão tem coragem para denunciar ou acusar, por este motivo, um neto, um filho ou outro irmão? Em geral não tem e, nestas condições, os filhos incestuosos, a quem a lei reconhece o direito de exigir alimentos a seus pais, só em casos muitíssimos restritos podem efectivar esse direito.

Queríamos nós que o legislador olhasse para elles com mais afecto ou caridade,—que a razão dominante da sua vontade não fosse, por nenhum motivo, a circunstância ocasional do incesto, mas sim, antes de tudo, a qualidade de filhos e, ainda depois, a qualidade de cidadãos. O Estado, que, segundo as nossas leis,

é seu herdeiro legítimo e que exige d'elles exactamente o que exige dos outros, os mesmos tributos, os mesmos serviços e obediência às leis, não devia menosprezá-los, a pretexto d'um saneamento que, por este sistema não consegue.

Para evitar os escândalos d'um processo, não permite a lei que os filhos incestuosos reclamem sempre os alimentos necessários,—escândalos que afinal existem, porque os produz o incesto e a curiosidade os não deixa encobrir; e, como resultado d'esse capricho, ha na sociedade outros escândalos bem maiores: a miseria, a libertinagem, a prostituição! Não autoriza livremente as acções d'esta ordem a mesma lei que permite o processo civil de separação ou de divórcio por adulterio e os processos criminais de adulterio, atentado ao pudor, violação, rapto, sedução, estupro e lenocínio?

Permitiu-se todos estes processos, aliás justos, em que, na maior parte dos casos, brota a juro a immoralidade, e não se consente que um filho incestuoso, em nome da higiene social, exija sempre de seus pais os alimentos que precisa!

Faro, 5 de janeiro de 1911.

João Pedro de Sousa.
advogado

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi nomeada para reger interinamente a escola do sexo feminino de Moncarapacho, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Soares.

● Foi nomeado sub-inspector do círculo escolar de Faro o sr. António da Conceição, que ha muitos anos exercia esse logar interinamente.

● A escola do sexo feminino da freguesia de São Lago foi instalada no predio da antiga conservatória, na rua 4.º de Maio.

Ficam assim no mesmo edifício as duas escolas do sexo feminino da cidade.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de janeiro.

Presidiu interinamente o vogal mais antigo dr. António Padinha; procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente ficando investido do primeiro cargo o dr. António Padinha e do segundo o vogal João José Parreira.

Recebeu-se uma representação de Cachopo pedindo assistência médica para aquella freguesia sendo-lhe respondido que o cofre municipal não estava em circunstâncias de poder criar um partido médico em tais condições. Joaquim Rodrigues Corvo pediu licença para modificar um prelio na rua de Lisboa; concedida.

Veríssimo José Gomes pediu licença para levantar um muro no Pataiu; concedida.

Notas

Logo que se conclua o orçamento das despesas a fazer, com a nova instalação da cadeia e mudança do cemiterio a Camara contrahirá um empréstimo em obrigações municipais de 50000 — a juro de 5,5% na importancia de 440000000 — começando a amortização em 1915 que é quando cessa um dos actuais empréstimos.

● As taxas de licença de carros são as seguintes:

Para transporte de pessoas, carros de 4 rodas; com 2 cavalgaduras 850 réis e com 1 cavalgadura 600; carros de 2 rodas com 2 cavalgaduras 600 e com 1 cavalgadura 400 réis e puxado por bois 450 réis.

Carros de carga e aluguel com 2 cavalgaduras 400; com 1 cavalgadura 200 réis.

Estas taxas são por trimestre. Carros puxados a jumento pagam 400 réis por ano.

Os carros de lavoura são isentos de taxa pagando na licença 100 réis de sello.

● Foi designada a letra B para servir em 1911 e 1912 no afilamento das medidas e instrumentos de pesar e medir.

Azeite

Quem tiver azeite que o guarde, porque a crise d'este género de primeira necessidade é quasi geral, e o seu preço, d'agora por diante, estará pelos olhos da cara.

Não foi só no Algarve que as oliveiras no ânimo passado estiveram de uma esterilidade quasi absoluta. Outros pontos ha onde a escassez da azeitona foi quasi igual à nossa.

Em França como os grandes temporais tivessem feito cahir grande parte da azeitona ainda verde, a colheita será infima e a exportação de azeites de Salon, principal mercado d'este artigo na Provence e um dos principais da Europa, que em 1908 fôra de 60 milhões de Kilogrâmas, é para temer que seja nulla este anno, sobretudo não esquecendo que a produção dos oliveiros já em 1909 fôra muito pequena.

No distrito de Evora, onde a produção também foi pequena, o azeite corre actualmente a 2500 e 2600 réis os 10 litros.

Jacinho da Cunha Parreira

No rapido de ante-hontem seguiu de Faro para Beja, acoinhado de sua extremitade filha, o nosso distinto camarada sr. Jacinho da Cunha Parreira, que ali vai tomar posse do logar de oficial de fazenda para onde recentemente foi transferido.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos:

Hoje, 8—D. Palmyra de Roga Chagas. Segunda, 9—João Possidônio Guerreiro, Selmo Ruah.

Terça, 10—D. Bernardo Marreiros Pelma, José Júdice Samora Gil, Paulo Júdice.

Quarta, 11—João António de Matos.

Quinta, 12—Luiz José Pedro de Villa Lobos de Arnedo, Domingos Gomes Feria.

Sexta, 13—José Baooliel, João de Lemos, Afonso do Carmo.

Sábado, 14—D. Alexandrina Salter de Sousa.

大

No dia 28 de dezembro ultimo realizou-se em Loulé o consório da sr. dr. Luiz de Souza Falcão com a sr.ª D. Genoveva Maria de Brito Farrajota, da Marroquia.

大

Regressou de Lisboa na terça feira o sr. António Rodrigues Peres.

大

Partiu novamente para o capital no dia 2 o sr. Eduardo Polix Franco, que ali deve fazer este mês exame de farmacia.

大

Com seus filhos regressou a Faro na terça feira a sr.ª D. Matilde Solesio Padinha.

大

Com sua família esteve passando em Faro a festa do Ano Bom o sr. José Pereira Ramos, chefe da estação do caminho-de-ferro d'esta cidade.

大

Do Porto, onde fez exame de farmacia, regressou a Moncarapacho o sr. João Filipe do Menoço Vargas.

大

Com sua esposa esteve n'esta cidade no dia de Ano Bom o sr. Joaquim Padinha, recbedor em Faro.

大

Encoura-só de todo restabelecido o sr. dr. Agostinho Lucio.

大

Regressaram da Madeira a Portimão o sr. Luiz Filho de Alvelos e esposa.

大

Esteve bastante doente, mas encontra-se felizmente em via do restabelecimento, o rev. Lucas Pacheco, paçocho da freguesia da Conceição de Tavira.

大

Regressou de Lisboa a Faro, com sua esposa, o sr. Afonso Alvaro Freire, chefe dos serviços telegrapho-postais no Algarve.

大

Com sua esposa veio passar a Faro as festas do Natal e Ano Bom o capitão de infantaria 7 sr. Pires Viegas.

大

No rapido de quarta feira, regressou de Lisboa o sr. João Pedro Vizelto.

大

Com sua esposa esteve em Tavira o sr. José João P. Sergio de Faro Pereira.

大

Acompanhado de sua esposa esteve ante-hontem em Tavira o sr. dr. Ródriques Davim.

大

Realizou-se hontem n'esta cidade o consório do sr. Eugenio Gómez Alfara Cruz, 1.º sargento de infantaria 4 com sr.ª D. Maria José d'Almeida, filha do sr. José Fernandes d'Almeida, comerciante n'esta cidade.

大

Com sua mão, esposa, e filhos regressou do Lisboa a Tavira o sr. Joaquim de Melo Triaide.

大

Regressou hontem de Lisboa o sr. Joaquim Bapista Falleiro.

大

SOUSA VITERBO

Está de luto a literatura nacional.

Estão de luto as artes portuguesas.

Morreu Sousa Viterbo!

O desgosto, a amargura que esta phrase synthetisa, só podem avaliar os que privaram com tão luminoso espírito.

Figura primacial na literatura contemporânea, a sua modestia podia aquilar-se pelo seu grande voôr.

Dotado de uma prodigiosa actividade, esse trabalhador incansável que a morte acaba de prostrar foi um dos homens mais cultos do nosso tempo.

Longe do bulício do mundo,



Dr. Sousa Viterbo

constructores portugueses ou ao serviço de Portugal, estudo vajosissimo e único entre nós, bem como em muitas monographias, cada uma das quais bastaria para firmar a reputação de um sabio investigador e de um estylistico primoso.

Mas vejamos o que, na advertencia do seu admirável livro «Artes e Artistas em Portugal» nos diz o illustre morto, em trechos que parecem escriptos para uma autobiographia:

«Rennimos n'este volume algumas monographias, a maior parte das quais andavam dispersas por publicações periodicas, sujeitas a todas as vicissitudes da imprensa diaria. Mereciam talvez esse destino, embora alguns amigos instassem connosco para que coleccionassemos e mehodissemos d'algum modo o que fôra fructo de aturadas investigações, tanto em livros, alguns d'elles quasi desconhecidos e ignorados, como nos archivos e bibliotecas. Accedemos a esses reparos e pressões amigaveis retocando e melhorando, corrigindo o que nos parecia menos fundamento, ampliando e confirmando o assunto com novos documentos.

Não se limitou o nosso estudo e o nosso trabalho ao campo das bellas artes propriamente ditas mas entendemos que não nos seriam tomadas contas se applicassemos igualmente o nosso criterio ao estudo das artes industriais e de algumas industrias, que entre nós tiveram acolhida e que poderiam de novo e proficuamente renascer.

A oportunidade estava sem dúvida indicada desde que em todo o paiz se accentuou o movimento em favor da industria. Um povo que apresenta por unicos brações as páginas brilhantes da sua existencia passada, pode ocupar um logar muito honroso na historia, mas deixou de pertencer à phalange dos que caminharam na vanguarda da civilização.

A actividade de um povo não se manifesta nas recordações heraldicas mas nos productos do seu engenho, do seu esforço, do seu trabalho contemporâneo. Quem contribuir para esta regeneração do paiz, quem o impulsar neste caminho, quem lhe demonstrar que elle possue a capacidade technica e aptidão industrial terá, cremos nós, feito uma honra do mais salutar patriotismo. Esta crença nos guiou e, se erramos, parece-nos que o nosso erro não deixará de ser abençoado por todos os espíritos generosos, que comungam na mesma aspiração, elevada e se alinham no mesmo ideal.

Sem nos desviarmos por um momento da verdade e do rigor histórico, procuramos d'algum modo suavizar a rudeza de qualquer investigação, dando-lhe um colorido, quanto possível pitoresco, tornando assim a leitura mais atrabente e captivante. E não nos foi difícil o intento; quasi intuitivamente nos desempenhámos d'élle, porque a matéria prima a encontramos natural e abundante na prosa dos chronistas e dos barradores, nos versos dos nossos poetas, algumas vezes até nos próprios documentos.

Uma imaginação mais viva que a nossa, uma linguagem mais primorosa e em esylo mais delicado teriam feito maravilhas; fabricando no teor da fantasia uma tela historica, que sem deixar de ser verdadeira, apresentasse todavia o colorido mais deslumbrante e fascinador. Os capitulos em que tracejamos de relance a historia das tapeçarias e das danças mostram-nos ao mesmo tempo todas as fases da vida portuguesa, já aventurosa e batalhadora, já festiva e desciudosa, já luctuosa e dramática. A historia de Portugal, baseada unicamente nos seus factos políticos e económicos, tal como a escreveu magistralmente Herculano, na sua prisa de bronze, monumental, quer-nos parecer que não irradiza perfeitamente a vitalidade característica da nossa raça nas suas multiplices e variadas feições. Considerada assim, sob este único aspecto, é uma causa grandiosa, epica se quizerem, imponente como uma estauta, mas fria como ella. A epopeia precisa de ter o seu epi-

sodio galante, como sucede nos *Lusitanias*, onde a figura do Velloso não prejudica o vulto do Gama, antes o realça. A historia deve ser um quadro à Ticiano, com o seu colorido brilhante, com as personagens que a desempenham no primeiro plano, com os monumentos e a paisagem ao fundo.

Que livro prodigioso não seria aquele que escrevesse quem nos pintasse a historia de Portugal através das suas construções, dos seus usos, e dos seus costumes, do seu valor phisico e moral, das suas aplicações literarias, industriais, artisticas e scientificas!

O Dr. Francisco Marques de Souza Viterbo, contava 65 annos de idade, era formado em medicina pela Escola Medica de Lisboa, tendo feito o seu curso à custa do seu unico esforço.

Que descanso em paz o prestante cidadão e incansável trabalhador, exemplo de civismo e de dedicação à patria.

Aqueles que, como eu, podem orgulhar-se de ter sido discípulos, ainda que dos mais obscuros, de tão peregrino engenho, decerto me acompanham partilhando da commoção dolorosa com que tracei estas linhas de singelissima homenagem ao que foi um grande poeta, um insigne archeólogo, um ilustre escriptor e critico de arte, um jornalista distinto e, mais do que tudo, um mestre tão bondoso como proficiente.

Que a Arte, a que tantos e tão assignalados serviços prestou, inscreva nos seus luminosos fastos o nome venerando de Sousa Viterbo, um dos seus mais desinteressados adoradores e um dos mais lindos caracteres que tenho conhecido.

Faro, 1 1911. Lyster Franco.

OS QUE MORREM

No dia 1 de janeiro faleceu em Evora, hereza de Jesus, de 86 annos natural de Tavira, filha de Manuel de Hurtado e de Josepha Maria.

Victimada por uma pneumonia faleceu em Faro o actor José Mendes, da Companhia do actor Constantino de Maitos que trabalha actualmente no theatro circo d'aquella cidade.

No Hospital do Espírito Santo de Tavira, onde se achava em tratamento, faleceu o conhecido industrial desta cidade sr. Rodrigo Gago da Graça pae do sr. João Baptista da Graça e tio das sr.^a D. Virginia, B. Emilia e D. Francisca da Graça Neves, professoras officiaes.

Aos primeiros tempos da sua vida e da sua industria sorriu-lhe a felicidade e conseguiu baveres que lhe permitiram por muitos annos, um passadio desafogado. Depois a sorte perseguiu-o e com os achaques da velhice vieram-lhe as dificuldades economicas, a perda de entes queridos e por fim a morte no hospital.

Na manhã de sábado faleceram em Tavira o sr. Francisco da Silva Brito 2º oficial de fazenda aposentado.

Deixou viúva a sr.^a D. Barbara Rodrigues da Palma Brito e tres filhos.

GAZETILHA

No partido radical
A adhesão—ora vê-de!—
Está tão original
Que põe um pobre mortal
Entre a espada e a parede.

Se alguém, por exemplo, adhère,
E o diz d'um modo expressivo,
O partido não o quer
E põe-se logo a dizer:
—Olha o gajo... é adhesivo...»

Se não adhère e deseja
Livrarse d'essa arruaça,
Mal um radical o reja
Logo, fulo, lhe pragueja:
—Fóra, fóra que é *thalassa*»

N'esta grande enrascado
Toda a gente tem de ser
Como o homem do rifão
Que foi preso por ter cão
E preso por não o ter.

João Triste

CARTA DE FARO

PICARDIAS, MOTEJOS E PRAGAS—NÓS, AS «AVES MACHAS» E AS DITAS FEMEAS—GALANTERIAS DO «MADAMISMO LIRO»—A CRIANÇADA E AS SUAS TARAFIAS—ELLES, E AS NOSSAS AFFIRMAÇÕES—AINA O REACCIÓNARIO PADRE ETERNO—O REINO DOS CROS «COJO» DOS POBRES DE ESPÍRITO—HEROINAS «LYSTERIAS», LOMBRIGAS E CIGARRAS BREGELROS—PALAVRAS DE OVIDIO—O VELHO «FRIEZAS» E OS GANHÕES DO EX-LYCEU FARO—BOATOS, PETAS E MENTIROLAS—UMA PIADA «SEMISCARUNIA»—O QUE SE DISIA QUE O SR. ARANHÃO IA DISER—PROVIDENCIAS DA AUTORIOADE ADMINISTRATIVA—UM BOATO GROTESCO—OS ROATEIROS E A BARRIGA DO SR. ARANHÃO—UM CURIOSO DISTICO—OS FIOS ELÉTRICOS E O GAVALLO DO PROGRESSO—ETC ETC ETC.

Decididamente ao pensar que nos tinhamos bensido quebrâmos o nariz!

Depois do nosso ultimo arrazoado, não tem conta as picardias, os motejos e as pragas de que temos sido ativo!

Vamos por uma rua e quantas aves machas tomparamos nos fazem cá de poucos amigos e nos atraem uns olhares capazes de meter num chinelo toda a fuzilaria do passado, do presente e do futuro!

Quanto ao madamismo liro, nem fala!

O menos que nos fazem as aves femeas, esses bipedes gentis, talhados á imagem e semelhança da mãe Eva, que Deus tenha em santa gloria, é voltar-nos desapiedadamente as costas, com uns ares de furia tão pronunciados que até nos faziam pensar no suicídio se por acaso os nossos pés não estivessem já um tanto pesados para a polka do matrimônio...

Quanto á criançada, essa limitasse, por conselho dos respectivos editores responsáveis, está bem de ver, a mostrar nos a língua e a fazer-nos quantas tarafias lhes acometem á infantil mioletal!

E tudo isto porque, numa rajada criticologica, fizemos relamejar a nossa pena inflexivel, desde a lama da terra até ás limpidas alturas do céo!

Tudo isto porque confessámos—Que ingenuos fomos! «Onde a ingenuidade vai t'elle s'anicher!» como dizia o afinadíssimo e monstroso sr. Aranhão—que estava ainda em meio a nossa tarefa seneadora!

Tudo isto porque ouvimos afirmar a alta conveniencia de reformar o reaccionario Padre Eterno, esse reaccionario caturra, que persiste em ser soberano senhor dos céos e da terra nas proprias bochechas de quanhas jovens republicas soltem os seus lamurientos vagido!

Todas as ideas teem os seus martires.

Se o céo não continuasse a ser o cojo dos pobres de espírito, certamente lá iríamos parar qualquer dia, com uma coroa de flores de talco por cima do nosso hónrado chapeo de côco, tal qual—qualquer héróico na *lysteriana*, pallida como uma lombriga, vaporosa como o fumo de um cigarro ainda que seja brejeiro!

Paciencial!

Quem nos mandou usar de franeza para com uma sociedade em que o imbecil predomina com toda a rigida força do seu peso bruto?

Teremos, para o futuro, mais recato nas nossas expansões, mais cuidado com o nosso *palavrório*, uns pôsinhos mais de hipocrisia nas nossas afirmativas!

Já Ovidio, que se vivesse neste nosso hypercivilizado tempo seria, pelo menos, membro de uma comissão municipal, á falta de homens, disse com aquela sagacidade que podia parecer *predialista* se não fosse genuinamente delle:

«O peixe que foi ferido da farpanha prisão do anzol, sempre quando escapou, receia haver engano na isca, que se lhe oferece liberal, temendo na propria fraquesa o perigo, como escandalizado do passado damno.»

O mesmo comosco acontecerá.

Tudo isto, porém, são simples

introitos, mèras rajadas de retórica cujas primeiras dôses adquirimos aqui, nesta famosa cidade da Virgem, na aula do *Friezas*, ratão que apezar de todos os pezares, estava, ainda assim, muitos furos acima, na craveira pedagógica, a qualquer dos *ganhões*, que na qualidade de pedagogos feitos á faca, exploraram nestes ultimos tempos o ex-lyceu de Faro.

Vamos, porém, ao que importa, isto é, aos sucessos, aos acontecimentos que neste alvorecer do anno impressionaram mais fortemente a mioleta indígena.

São tantos que nem sei por qual começar!

Pelos boateiros?

Pois vã lá seja pelos boateiros e pelos boatos tragicoburlescos, que, desde que o anno velho espichou e este nasceu, teem corrido de lés a lés, toda a cidade e arredores.

Registrar todos esses boatos é quasi equivalente a fazer tirocinio para abichar uma vaga em Rilhafoles.

Mas enfim, a obrigação faz lei e quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Uma vez que me arvorei em correspondente do *Heraldo*, hei de comprar o meu dever até ao fim, através de quantos obstáculos possam estorvar-me o caminho e ainda que toda a bicharia citadina se congregue para correr-me a pontapés para traz...

Mas vamos aos boatos.

O primeiro a espalhar-se foi talvez o mais *semiescarumfo* que apareceu.

Imaginem. Pensem, meditem, alvitrem, a ver se matam a charada!

Pois bem, lá vai, tal qual me impingiram.

Trata-se nem mais nem menos do que da presidencia da comissão administrativa do município, vaga, pela saída do meu presado amigo o cidadão Dr. Flóres.

Sabem o que os mal intencionados espalharam a tal respeito?

Que iria substituir o nosso afiadíssimo e aperaltadíssimo sr. Aranhão, que para o caso já tinha um discurso engatilhado que comece assim, segundo se disia:

«Quem duvidar das minhas convicções políticas e da minha lealdade de partidaria, queira dizer o abertamente porque eu talvez lhe creva».

E claro que tudo isto foi mera fantasia espalhada pelos inimigos das instituições vigentes, que assim preiendem lançar a perturbação nos espíritos citadinos, alarmando os com tão estupendos boatos.

Felizmente o Bernardo Passos, isto é, o cidadão administrador, que circula por toda a cidade uma espirituosa quadra da sua lavra, em que destruiu tão formidável dispautero.

O segundo boato, se não reveste a gravidade tragic da primeiro, assume, pelo menos, um grotesco evocador das proezas gulliverianas

Elle ahi vai, tal qual girou pela cidade, sem alteração de uma palavra, para que possam saborear o au naturel:

«Consta que o sr. Abrahão a Amram tenciona ceder a sua enor-míssima barriga a fim de nella ser installado, com todas as dependências indispensaveis, o futuro centro republicano farensê.

É pasmoso, não é verdade?

Felizmente, foi o sr. Abrahão o proprio que se encarregou de desmentir o estapafurdio boato, mandando collar ao seu respeitável abdome o seguinte distico, em letras verdes e encarnadas:

«Não se aluga, está em obras.» Mais boatos, e todos terríveis, agitaram, nestes ultimos dias a cidade, mas pelos que deixei consignados tu ajuizarás, cidadão leitor, da grande importância dos outros.

Quanto a novidades de maior vulto, dir-te-ei que já se andam collocando os arames eléctricos e que daqui a pouco tudo isto andará mais electrificado do que actualmente anda.

Emfim. Passagem ao cavalo do progresso que parece quer d'esta vez galopar pelas ruas citadinas e...

Sauda e bichas.

Senanpicio.

POR ESSE ALGARVE...

Olhão

Na manhã de 27 de dezembro manifestou-se incêndio n'um palheiro do Brejo, propriedade do sr. Ednardo Figueiredo. Compareceu o corpo de salvamento publico, podendo extinguir-se o fogo ás 11 horas da manhã. O fogo foi casnal e os prejuízos são calculados em 200\$000 réis.

Foi arreumatado a José Pedro Borralho a venda da carne de vaca á preço de 260 réis o kilo. A carne de carneiro ou chibato ficou livre.

Tem passado enfermo, com um forte ataque de gripe, o recebedor proposto sr. Francisco Gimenes.

Moncarapacho

A comissão parochial republicana tencionava solicitar a criação dumha estação telegrapho postal n'esta aldeia.

STUNOS

Ainda este anno não apareceram pela nossa terra, como é de costume, as conhecidas varas de suisos alentejanos. Dizemos alentejanos porque procedem d'aquella província, o que não quer dizer que muitos d'elles não sejam nados e criados em pleno Algarve. Ainda ha dias, por exemplo, assistimos em Villa Real de Santo Antonio a um pitoresco embarque de bácoros para Mertola e certamente que muitos d'esses voliarão á sua província natal e serão depois saboreados como opipara salsicharia alentejana.

Nos mercados de Vendas Novas e Montemor-o-Novo o preço d'esta carne tem corrido por baixo preço, regulando entre 3\$00, 3\$400 e 3\$600 réis os 15 kilos.

À CAÇA

Os proprietários d'esta interessante revista não se pouparam a sacrifícios para manter com inexcedível brio uma publicação tão original, como instrutiva. Os onze volumes já publicados formam uma excelente biblioteca agrícola-esportiva que nos dá a historia da evolução esportiva dos últimos tempos, de cuja propaganda

A Caça tem a maior partilha. O sumário do numero que acabamos de ler dá a confirmação do que dizemos pois que encerra excelentes artigos firmados por Amandio Tavares, sobre caça, pelo dr. Paulo Cancella, uma divagação sobre caçadores de lebres, Henrique Silva trata das armas e munições de caça, J. L. Wintermantel faz a chronica do spuit náutico durante a época fiada, D. Sebastião Pessanha refere-se á raça dos cães da Serra da Estrela, D. F. Ferreira trata da peregrinação das aves, Ruella Valente firma um curioso artigo sobre caçadores históricos e o dr. Henrique Anachoreta a costumada secção noticiosa.

PRECISA-SE

d'uma empregada n'esta typographia.

CONTRA A TOSSE

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o maico legalmente autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inúmeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

NOTA: Apesar do Imposto de Selo de 50 réis por cada frasco, todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succ. Rua do Mouinho da Silveira, 85, 1º. Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem de peixe — que significa o processo SCOTT.

Os modelos e condições estão patentes na secretaria da camara das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias úteis do referido prazo.

Paços do concelho de Tavira, 4 de Janeiro de 1911.

O Presidente,

Antonio Padinha.

8

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento de expediente e impressos para a Câmara e Administração d'este concelho durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, as qualidades e preços dos artigos a fornecer.

Paços do concelho de Tavira, 1 de Janeiro de 1911.

O Presidente

Antonio Padinha

7

Sellos forenses

De annos atrasados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—

TAVIRA.

7

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento d'expediente e impressos para a Câmara e Administração d'este concelho durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Câmara dentro do referido prazo, as qualidades e preços dos artigos a fornecer.

Paços do concelho de Tavira, 1 de Janeiro de 1911.

O Presidente
Antonio Padinha

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz saber que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar d'a presente data, para a arrematação de fornecimento de carros para a limpeza da cidade.

Os modelos e condições estão patentes na secretaria da Câmara das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias úteis do referido prazo.

Paços do concelho de Tavira, 4 de Janeiro de 1911.

O Presidente,
Antonio Padinha.

CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PEITORAL FERRUGÍNOA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições.

E' um excellente tonico' reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de fácil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como atestam, o maior proveito: na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anêmicos e em geral dos debilitados. qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belém —Lisboa: 58

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58. de polícia, trata-se com João Baptista Falleiro —TAVIRA.

CASAS TERREAS

Vendê-se dois predios: um, na rua de Mau Fôro que fica entre a casa dos srs. Coronel Campos e Dr. Flores, consta de sete compartimentos, grande quintal com uma casa, parte n'um pôco e tem porta e janella para a Avenida da Liberdade. Outra no Povo da Luz, entre a casa da escola do sexo femenino e a do sr. Cercal, consta de cinco compartimentos, quintal e um alpendre.

Quem pretender dirija-se a Jose Antonio Ramos e Batros —Luz de Tavira.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de polícia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietárias: na Rua Nova Grande, 55 —TAVIRA. 546

ESTANCIA DE MADEIRAS

OFFICINA DE CARPINTERO

DE

Firmino A. Peres & Irmão

RUA DA CARIDADE

TAVIRA

BRE no dia 1º de Janeiro este estabelecimento, contendo á venda, soalhô, quina viva, fôrrô, barotes, flandre, em todas as dimensões, ferragens nacionaes e estrangeiras.

Preços sem competencia

ANTONIO MARIA JANBIRO

Mercearias, quinquilharias

carnês de porco, queijos cereais, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

ARRENDA-SE a Horta Vermelha, no sitio do Alto, freguesia de S. Thiago, pertencente a João José Albino. Trata-se com o conservador d'esta comarca, dr. Simões da Costa.

3

Santa Casa da Misericordia

de Tavira

A Comissão administrativa desta

Santa Casa convida todos os devedores de fôros, juros atrasados e de laudêmios, a satisfazerem os

seus debitos no prazo de 30 dias.

Passado este prazo procederá judicialmente.

Tavira, 6 de janeiro de 1911.

O presidente,

Silvestre Falcão

6

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela

Escola de Lisboa e com os

curtos de Hygiene,

Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças

dos olhos, boca e dentes.

Dentes artificiais

DAS 11 A' 1 HORA

(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 18, 1.º — LISBOA

FÁBRICA DE SANTO ANTONIO MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA AUSTRO-HUNGARO PORTIMÃO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos tem sido repetidas vezes analisados pelas estações officiaes sem que, de nenhuma, vez se tenha reconhecido a existencia da menor falsificação ou adulteração d'elles, tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as seguintes marcas de farinha sómente de trigo:

Farinha de 1.ª (um fio) a 102 rs. por k. — 7.6650 rs. por sacca de 75 k.
Idem de 2.ª (dois fios) a 92 rs. » » 6.6000 rs. » » de 75 »
Idem de 3.ª (tres fios) a 84 rs. » » 6.3000 rs. » » de 75 »
Idem em rama (quatro fios) a 80 rs. » » 6.0000 rs. » » de 75 »
Cabeçinha a 60 rs. por kilo.

Semea superfície a 30 rs. por kilo e a prompto pagamento mais 1 1/2 % ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e três fios, tem o desconto de 3 % em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARS A 4 REIS POR KILO

Sempre que o publico deseje, pode verificar a escrupulosa laboração d'esta fábrica.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVOS)

Proprietário—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA

O mais central e um dos melhores hoteis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para famílias. Sala para receber visitas

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Roclo)

TELEFONE N.º 4165—Luz electrica

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIYAR N.º 16

FARO

552

Sellos forenses

Dé annos atrasados desde 1886.
Vende José Maria dos Santos
TAVIRA.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORCAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue, usando-o também, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intelectual ou phisico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias, Deposito Geral: Conde do R-sielo & C.º Pharmacia Franco, F.º — Lisboa.

OFFICINA

DE

ESCALPURA E CANTRIO

DE

José Maria P. Fernandes

NESTA antiga e

acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapi-

des, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e ban-

cadas para barbeiros, frentes para estabeleci-

mentos, ornamentações

para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theo-

ricas e praticas do pro-

prietário d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas

melhores casas de Lisboa, assim como do

pessoal que a compõe

são garantia segura de

uma execução artistica

e esmerada de todos os

trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro

PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO EIRE

FARO

114

VENDE-SE

Um prédio urbano que tem os n.ºs de polícia 9, 11, 13, 15 e 17 na rua de Lisboa. Quem pretender dirija-se ás suas possuidoras na mesma rua, n.º 2.

58 9